

## EDUCAÇÃO AMBIENTAL: A PERCEPÇÃO EM UMA ESCOLA PÚBLICA NA CIDADE DE MANAUS - AM

Marcio de Jesus Lima do Nascimento<sup>1</sup>

Jose Roselito Carmelo da Silva<sup>2</sup>

Sonia Albuquerque de Freitas<sup>3</sup>

### Grupo 3 - Saúde, Ambiente e Sociedade Educação Ambiental

#### *Resumo*

A Educação Ambiental abordada atualmente nas escolas públicas tem uma percepção de relações estabelecidas entre as condições que determinam o processo multidisciplinaridade dos professores aos alunos, por sua vez buscam essas informações de outras fontes, muitas vezes de forma errônea, dificultando a compreensão dos alunos sobre o tema abordado e prejudicando o seu desenvolvimento com o meio ambiente, criando desta forma uma nova geração de cidadãos mal informados sobre a temática de educação ambiental e, como consequência repassa informações mal nutridas e incompletas às futuras gerações. Este artigo tem como princípio compreender de forma perceptiva como a escola e os estudantes trabalham a temática Educação Ambiental. A modalidade da pesquisa atribuída foi da pesquisa-ação-participante, que articula a produção de conhecimentos com os procedimentos da ação, e da transposição da didática educativa em sala de aula, engendrando com a pesquisa qualitativa. Os resultados obtidos que observamos que a Educação Ambiental está inteiramente ligada à educação dos jovens, pois ao passarmos esses conhecimentos com técnicas em sala de aula para os alunos, podemos disseminar e multiplicar melhor o conhecimento sobre o tema.

Palavras chaves: Escola, Estudantes, Educação e Meio Ambiente

<sup>1</sup> Prof. Me. do Centro Universitário do Norte –UNINORTE - Pesquisador do Núcleo de Pesquisa em Sustentabilidade da Amazônia (NUPESAM).- [marciosavatage@gmail.com](mailto:marciosavatage@gmail.com)

<sup>2</sup> Prof. Doutorando em Ciências do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia pela Universidade Federal do Amazonas - UFAM. Professor de carreira no Ensino Básico, Técnico e Tecnológico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM - Líder do grupo de Pesquisa do Núcleo de Pesquisa em Sustentabilidade da Amazônia (NUPESAM) - [jroselito@uol.com.br](mailto:jroselito@uol.com.br)

<sup>3</sup> Mestra em Ciências e Meio Ambiente - UFPA - Ciesa / Itegam -[safreitas85@yahoo.com](mailto:safreitas85@yahoo.com)

## INTRODUÇÃO

A educação ambiental ganhou notoriedade com a promulgação da Lei 9.795, de 27 de abril de 1999, que instituiu uma Política Nacional de Educação Ambiental e, por meio dela, foi estabelecida a obrigatoriedade da Educação Ambiental em todos os níveis do ensino formal da educação brasileira. A lei 9.765/99 precisa ser mencionada como um marco importante da história da Educação Ambiental no Brasil, pois, ela resultou de um longo processo de interlocução entre ambientalistas, educadores e governos (BRASIL, 1999). Este artigo tem como princípio compreender de forma perceptiva, visualizando e analisando os aspectos em que a escola e os estudantes trabalham o tema Educação Ambiental. Em análise do setor da aplicação dessa temática nas escolas públicas requer maior atenção, uma vez que, esta rede de ensino é utilizada por grande parcela da população. A modalidade da pesquisa atribuída foi da pesquisa-ação-participante, que articula a produção de conhecimentos com os procedimentos da ação educativa em sala de aula, engendrando com a pesquisa qualitativa.

A Educação Ambiental ainda recebe pouca notoriedade e obtém barreiras pelos alunos, especialmente, os alunos de ensino médio que acabam por receber informações sobre o tema Educação Ambiental de outras formas e muitas vezes incorreta. Na pesquisa, será mostrada de forma simples e coerente a Educação Ambiental, na visão dos alunos de ensino médio e uma escola pública da Cidade de Manaus, situada na Zona Centro-Sul. Tal conhecimento se adquiriu através de pesquisas realizadas durante as visitas na escola, o resultado encontrado foi um misto de ideias e seus conceitos sobre a temática Educação Ambiental divergente.

Uma vertente a ser enfatizada é sobre a forma que estes jovens vêm tomando conhecimento sobre a temática e como eles a exploram, em outras palavras estes mesmos jovens apresentam um conhecimento mínimo e pouco explorado sobre a questão abordada, e que ao longo de sua vida escolar estes simples conhecimentos se diminuem cada vez mais, uma vez que a principal fonte de informação é externa, ou seja, os alunos tem conhecimento sobre a temática ambiental fora da escola através de jornais, programas de televisão e o uso da internet. Podemos observar o processo de interação com os alunos, explorar o

conhecimento que possuem diante do tema Educação Ambiental, comprovando através de pesquisas que os conhecimentos são mínimos e as curiosidade são crescentes diante de um debate, pois, eles, os alunos; sabem o que é, mas não conseguem desenvolver, são pessoas em construção e com um nível de criticidade emergentes.

Objetiva-se com essa pesquisa com tais argumentos pretendemos apresentar melhorias de desenvolvimentos da questão ambiental trabalhada hoje nas escolas públicas da cidade de Manaus, especialmente com alunos do ensino médio. Mostrar com um aprofundamento no ensino e aprendizagem, uma melhor qualificação dos profissionais da educação, especialmente, nas disciplinas que estão ligadas a ciência da natureza e sociedade. Desta forma uma geração de jovens mais conscientes de seus atos para com o meio ambiente deverá ser formada, buscando sempre o bem-estar e uma boa interação entre o meio ambiente e o homem.

## METODOLOGIA

A modalidade da pesquisa atribuída foi da pesquisa-ação-participante, que articula a produção de conhecimentos com os procedimentos da ação educativa em sala de aula, engendrando com a pesquisa qualitativa, métodos práticos e simples podendo ser adotados para um aprimoramento do conhecimento.

No decorrer da construção do conceito de educação ambiental, na escola foi aplicada uma atividade interativa em sala de aula sobre os aproveitamentos dos resíduos de óleo de cozinha para produção de sabão, e uma visita técnica em uma lixeira viciada. Essas experiências in loco podem, portanto, constituir uma quebra ao paradigma educacional vigente, ou seja, figuram como oportunidades de motivar os estudantes para momentos mais reflexivos e não apenas de aceitação do conteúdo transmitido pelos professores. O modelo atual preocupa-se apenas com a instrução do intelecto e são raras as vezes que os alunos são convidados a “fazer observações, formular críticas, ou ainda realizar qualquer tipo de operação intelectual que favoreça o desenvolvimento de sua capacidade reflexiva” (GUEDES, 1981:32). Além disso, para o desenvolvimento de atividades experimentais que propiciem, de fato, um enriquecimento ao aluno do ensino médio, é preciso que o docente também entenda que possui um papel fundamental para o conhecimento, e por definição, a

educação ambiental aplicada na prática com uma boa relação entre o meio ambiente, essa relação transformou a cada época da sociedade e continua a mudar por gerações. Cada setor aplica o conceito da maneira que deve ser dirigida, mas, é na escola que o conceito deve ser enfatizado e desenvolvido.

A comunidade escolar é um parque de experimentações e cabe a ela a prática desses projetos. A essa comunidade deve-se o papel de fundador e difusor de ideias e, os seus desenvolvedores serão os alunos, de cada série trabalha diversas vertentes do conceito, projetos interno, externo e ambos podem ser desenvolvidos. Há exemplos a serem seguidos, projetos a serem criados e descobertas de pesquisas a serem feitas. Do projeto mais simples ao mais complexo os alunos sempre serão os maiores beneficiados com conhecimento e discernimento adquirido conforme o ensino aprendizagem.

Algumas metodologias podem ser aplicadas sem que haja grandes dificuldades de complexidades de interação, podemos prepararmos os jovens para uma nova etapa no desenvolvimento do conhecimento ao meio ambiente, trabalhando atividades com foco mais críticos como apresentação de peças, com temas ambientais e de preservação, visitas a lugares que permitem o contato com a natureza e na participação da produção de conhecimentos adquiridos na escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos é que podemos observar que a Educação Ambiental está inteiramente ligada à educação dos jovens, pois ao passar esses conhecimentos de ensino e aprendizagem para os alunos podemos disseminar e multiplicar melhor sobre o tema Educação Ambiental, uma vez que esses jovens acabam por repassar seus conhecimentos para pessoas próximas a eles. Uma das melhores formas de aprimorarmos esse conhecimento para os jovens é através da melhoria dos conhecimentos dos profissionais de ensino, através de atividades interativa, metodologias ativas e cursos para que transmitam de forma correta, sempre envolvendo com engajamento com essas temáticas para os jovens, motivando-os e incentivando-os a cuidar melhor do meio ambiente, transmitindo esse cuidado para todos ao seu redor.

Nas palavras de Maturana (1998, p. 34-35): para que educar? Para recuperar essa

harmonia fundamental que não destrói, que não explora, que não abusa, que não pretende dominar o mundo natural, mas que deseja conhecê-lo na aceitação e respeito para que o bem-estar humano se dê no bem-estar da natureza em que se vive. [...] O que pretendemos com este artigo não é a criação de uma nova disciplina, mas sim uma maior aplicação do tema na sala de aula, independente se faça parte de um currículo, deve-se haver uma abertura, uma maior conexão entre a natureza e os estudantes, um aprimoramento de suas aptidões, pois, é nisso que a escola está focada e, o desenvolvimento do aluno na questão ambiental é um aprendizado para toda a vida. Este desenvolvimento pode ser feito através de projetos que podem caber no ambiente escolar e mesmo fora dela. Pois, o resultado deverá atender a todos da sociedade.

Os alunos de Ensino Médio da Escola Pública, que são capazes de compreender e analisar mais criticamente informações, podem se envolver em projetos e palestras; tanto como participante como palestrante, além de visitas a lugares mais específicos com cunho ambiental mais aprofundado; empresas e agências ambientais. A estes alunos é possível o maior desenvolvimento da capacidade de interagir com a sociedade e questionar o desempenho de projetos para a sociedade. Os métodos são os mais diversos a serem desenvolvidos, mas primeiramente uma análise perceptiva do lugar em que pode ser feita para a execução do projeto, levar em consideração o que a comunidade necessita e precisa e, esta análise é feita pelo professor e a escola.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desafio encontrado está na difusão dos conceitos e conhecimentos de forma geral, da aplicabilidade dos conceitos sobre meio ambiente, uma vez que os jovens não conseguem expressar suas opiniões, pois acreditam não possuírem uma oportunidade para as mesmas. Durante a visita que realizamos podemos observar que os alunos de ensino médio possuem pouco conhecimento a respeito do tema Educação Ambiental, e o pouco conhecimento adquirido foi através de fontes externas (revistas, jornais, internet) e que pouco foi trabalhado dentro de sala de aula, em aulas em que podiam ser trabalhados. As escolas públicas desempenham um papel pequeno na sensibilização dos jovens e que os mesmos não são trabalhados desde as séries iniciais. Cabe neste ponto uma transformação

na aplicação e da abordagem que deve ser feita com os alunos.

Os profissionais de educação também desempenham seu papel, um desempenho pequeno diante da grandiosidade do tema, deixando em aberto para outras disciplinas. Os educadores são responsáveis por apresentar fontes de conhecimento, mas os mesmos são persuadidos a trabalharem pouco e obedecerem a um sistema desenvolvido pelo governo. O meio ambiente é apenas trabalhado em datas comemorativas e principalmente nas séries iniciais e de ensino fundamental, e focando o ensino médio para questões mais objetivas, como os vestibulares e, trabalhando a Educação Ambiental apenas como temas de redações e “passeios”. Por fim, acreditamos que as escolas públicas enfrentam problemas e situações diversas todos os dias, professores são desafiados por todos os tipos de alunos e cabe a este profissional analisar cada um e buscar a opção para auxiliar este jovem em conflito, aos alunos cabe a função de assimilar e absorver cada conhecimento repassado, e colocá-los em práticas em seu ambiente de convivência. Todavia, esses obstáculos são preliminares para alcançar um objetivo maior que é uma relação entre o homem e a natureza, e que a busca por esta relação será um desafio cada vez maior diante de nossos avanços tecnológicos e que o aprimoramento e a busca por novos saberes nunca devem ser abandonados e reprimidos.

## AGRADECIMENTOS

Centro Universitário do Norte - UNINORTE

Núcleo de Pesquisa em Sustentabilidade da Amazônia - NUPESAM

Instituto Federal do Amazonas – IFAM

## REFERÊNCIAS

A. B. Medeiros et al. **A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, v. 4, n. 1, set. 2011.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros Curriculares Nacionais: meio ambiente e saúde**. v. 9. Brasília, 1997a. 128p.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria da Educação Fundamental **A implantação da educação ambiental no Brasil: meio ambiente e saúde**. Brasília, 1997b.

BRASIL. Secretaria do Meio Ambiente. **Conceitos para se fazer educação ambiental.** Coordenadoria de Educação Ambiental. 3ª ed. São Paulo: A Secretaria, 1999.

BRASIL. Ministério das Cidades Secretaria Nacional de Saneamento Ambiental Programa de Educação Ambiental e Mobilização Social em Saneamento. **Caderno metodológico para ações de educação ambiental e mobilização social em saneamento.** -- Brasília, DF: Ministério das Cidades, 2009.

CAMPIANI, Maximiano César. **Os temas transversais na educação.** São Paulo: Códex, 2001.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico.** 2.ed. São Paulo: Cortez, 2006.

CUBA, Marcos Antonio. **Educação Ambiental nas Escolas.** Art. 2010.

GUEDES, José Carlos de Souza. **Educação ambiental nas escolas de ensino fundamental: estudo de caso.** Garanhuns: 2006.

GUEDES, S.P. **Educação, pessoa e liberdade: Propostas rogerianas para uma práxis psicopedagógica e centrada no aluno.** São Paulo: Moraes, 1981.

MATURANA, H. & REZEPKA, S. N. **Formação humana e capacitação.** Petrópolis: Vozes, 2001.

MELLO, Soraia Silva de; TRAJBER, Raquel. **Vamos cuidar do Brasil: conceitos e práticas em educação ambiental na escola.** Ministério da educação, 2007.

RIBEIRO, Marizélia Rodrigues Costa. RAMOS, Fernando Antonio Guimarães. **Educação Ambiental No Cotidiano Escolar: Estudo de Caso Etnográfico.** Cad. Pesq. São Luís, V. 10, Il. 2, p. 9-21, 1999.

SATO, M. E CARVALHO, I. **Educação Ambiental: pesquisa e desafios,** Artmed, 2005.  
SCHINKE, Gert. **Ecologia política.** Santa Maria: RS, 1986.

SEABRA, Adriana Almeida Vasconcelos. **A inclusão da Educação Ambiental nas escolas públicas do Estado de Goiás** [manuscrito]: o caso dos PRAECs. 2011.

YUS, R. **Educação integral: uma educação holística para o século XXI.** Porto Alegre: Artmed, 2002.